

TECNOLOGIAS DIGITAIS E DISCURSO: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA

Formação de Professores e Tecnologias Digitais

Sandro Luis da Silva¹

RESUMO

A experiência pode ser considerada como ponto de partida para a prática pedagógica e pode se materializar em um relato que permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais a partir da perspectiva acadêmica. Este texto objetiva socializar uma experiência em curso de formação de professor em curso de Letras numa Universidade Pública Federal em São Paulo durante a pandemia do COVID-19. A principal contribuição versa da apresentação de atividades desenvolvidas em uma unidade curricular emergencial para discutir a interface entre discurso, tecnologias digitais e formação de professor a partir dos pressupostos teóricos de Maingueneau (2015) e Lemov (2021). Pelo relato apresentado, é possível afirmar que se faz necessário refletir sobre a temática nos cursos de formação inicial de professor para a educação básica.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Discurso. Formação de professor.

Considerações Iniciais

A Educação no Brasil sempre passou por desafios de todas as ordens: sociais, econômicas, políticas, pedagógicas, dentre outras. E em todos os níveis, inclusive na formação de professor que (in)diretamente reflete na escola básica e, em 2020, quando se vivenciou a pandemia do Coronavírus /COVID19, houve necessidade de a escola pensar e repensar estratégias de modo que o processo de ensino e aprendizagem continuasse, mesmo diante de um quadro de isolamento social. Os professores teriam de se reinventar – expressão muito ouvida (embora eu não concordasse ou não tivesse muita simpatia com ela), tanto em aspectos

¹ Doutor em Língua Portuguesa pela PUC/SP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de São Paulo e no PROFLETRAS/USP. Está em estágio de pós-doc no CEFET/MG, sob supervisão da Prof. Dra. Ana Elisa Ribeiro. sandro.luis@unifesp.br

metodológicos quanto aos conteúdos a serem levados para a sala de aula, que deixou de ser presencial e passou a ser virtual. E essa passagem era a grande questão, pois o docente deveria ter o cuidado de que nessa aula não houvesse simplesmente a reprodução da aula presencial. Entre 2020 e 2021, as palavras que mais se ouviram na Educação Básica foram reinventar-se. Da aula presencial, a escola passou para o virtual, muitas vezes, sequer teve alguma experiência anterior com as tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem – nem aluno tampouco o professor.

A sala de aula, espaço democrático, polifônico e de diversidades, em que deve se abrir espaço para a interação, constituiu-se, naquele momento, em um novo espaço - o virtual. Atividades síncronas e assíncronas foram propostas pelos professores na escola - do infantil ao ensino superior. A escola continuou; os professores e os alunos, também... reinventando-se, interagindo; algumas vezes mais, em outras menos e, às vezes, não interagiam.

Essa falta de interação também se tornou um desafio para os sujeitos envolvidos no dia a dia da escola. Como afirma Lemov (2021),

uma aula síncrona pode verdadeiramente replicar boa parte do clima escolar e engajado de uma sala de aula presencial. As conexões podem ser feitas e mantidas. Os estudantes podem ver seus professores e pares, ao vivo, e interagir com eles em tempo real. Os professores podem mais uma vez 'fazer uma leitura da sala', realizar uma *Verificação da compreensão* (destaque do autor) e responder ao que veem - quem está tendo dificuldade e precisa de mais ajuda. (Lemov, 2021, p. 17)

No entanto, a grande questão era (e continua sendo): o professor foi/é formado para atingir este objetivo? Houve, portanto, uma reinvenção do processo de ensino e aprendizagem e, também, no âmbito institucional.

Discurso e Tecnologias Digitais: um olhar para a formação do professor

A Universidade Federal de São Paulo propôs aos docentes a possibilidade de oferecerem uma Unidade Curricular (UC) em caráter emergencial, até que fossem atendidos os protocolos institucionais quanto aos encaminhamentos a serem

adotados no contexto pandêmico que assolou o mundo em 2020, mais especificamente nosso país. Só se matriculariam aqueles que desejassem e a UC entraria como atividade complementar no histórico escolar do participante.

Dentro desse contexto, ofereci uma Unidade Curricular - Discurso e tecnologias digitais no contexto educacional - cujo tema ia ao encontro de minha linha de pesquisa. As atividades aconteceram de forma assíncrona e síncrona, durante 4 semanas, com 03 horas de aulas em cada um dos encontros virtuais. Desta disciplina, tendo em vista seu caráter de formação de professor, poderiam participar todos os alunos das licenciaturas em Letras da Unifesp, *campus* Guarulhos-SP. A UC se propôs a ser um espaço de discussão e reflexão-teorização sobre práticas educacionais, a fim de investigar as interfaces entre discurso e tecnologias digitais e formação inicial de professor de letras (português, espanhol, inglês e francês), considerando os diferentes materiais didáticos oferecidos pelas tecnologias digitais, como os objetos digitais de aprendizagem, aplicativos (*Padlet, Canva, Pixton*, dentre outros), que pudessem auxiliar o professor na prática pedagógica, sobretudo no momento em que se vivia o isolamento social.

O objetivo pensado foi o de discutir as questões relacionadas às diferentes linguagens – e, conseqüentemente, a (nova) noção de texto. Segundo Maingueneau (2015, p. 160), com o advento da internet, surgem problemas que estão relacionados às questões multimodais, o que certamente implica “a porção dos enunciados escritos que comportam elementos icônicos”. Segundo o autor, esse fenômeno cresce sem cessar, “o que afeta a própria noção de texto, tanto que se fala, às vezes, de ‘iconotexto’ para designar as produções semiótica em que imagem e fala são indissociáveis” (Maingueneau, 2015, p. 160).

Entendemos que a multimodalidade consiste numa simbiose de linguagens. Cope e Kalantzis (2003, p. 5) definem multimodalidade como a capacidade de um texto de reunir várias linguagens além da linguagem verbal. Para eles, “o significado se constrói de forma crescentemente multimodal - em que os modos escritos de linguagem são uma parte e parcela de padrões do significado de natureza visual, espacial e de áudio.”.

Além das questões relacionadas ao conceito de texto, pensou-se, também, como que as tecnologias digitais, ao interferirem na construção de texto, levariam à constituição de discursos diversos dentro do contexto educacional. A concepção de discurso adotada é a de Maingueneau (2015), para quem o discurso é uma organização além da frase, uma forma de ação sobre o outro e interativo. O autor ainda considera que o discurso está sempre contextualizado, além de ser assumido por um sujeito e ser regido por normas. Maingueneau (2015, p. 28) enfatiza que “o discurso é assumido no bojo de um interdiscurso” e se constrói socialmente o sentido.

Evidentemente que se vislumbrava a possibilidade de que essas estratégias de ensino fossem inseridas naquele momento, mas pensando, evidentemente, na continuidade delas na aula presencial, o que viria a caracterizar, de fato, o ensino híbrido, em cuja ideia de educação “não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (Bacich, Tanzi Neto, Trevisan, 2015, p.51- 52). Inscreveram-se na UC 30 alunos, os quais participaram ativamente dos 4 encontros síncronos determinados.

As discussões, a partir da leitura prévia de textos que envolviam a temática, contou com a participação dos alunos, levando o grupo a reflexões sobre a interface entre tecnologias e discurso no ensino. Ao final da UC, dos 30 inscritos, 26 entregaram o trabalho final. Como proposta de avaliação, solicitei aos alunos a apresentação de um vídeo, em que fariam a gravação de uma proposta de leitura e/ou de produção texto para a escola básica, na qual haveria uma atividade que privilegiasse os letramentos digitais e a multimodalidade.

Eu propus o seguinte: Trabalho Final: Assista ao vídeo “O aluno virtual e suas competências”. (canal do YouTube -

<https://www.youtube.com/watch?v=t9srtO1gUuk&t=15s>);

- a) Escolha um perfil dentre os que são elencados no vídeo e, em seguida, faça uma descrição deste perfil;

- b) A partir desta descrição, evidencie como as tecnologias podem levar o aluno a se tornar um sujeito de discurso no processo de ensino e aprendizagem;
- c) Exponha uma estratégia que possa ser utilizada para demonstrar o que foi levantado no item 2.

O vídeo aborda a questão do aluno virtual e suas competências, tema muito discutido nos encontros síncronos realizados durante a UC. Discutimos sobre a questão da competência na perspectiva da BNCC (2018), considerando a construção do conhecimento a partir da ideia do compartilhar, da autonomia e da pesquisa. O documento oficial também trata da multimodalidade, um dos temas discutidos durante os encontros. A BNCC (2018, p. 79), ao se referir ao desenvolvimento das competências, diz: “refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças entre termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose”.

O documento oficial também trata a questão do uso das tecnologias digitais na prática pedagógica da Educação Básica, como exemplifica a seguinte passagem, ao se referir às novas tecnologias digitais:

Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses– visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multisssemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição. (BRASIL, 2018, p. 486)

Como se observa, a BNCC (2018) evidencia a necessidade de se conhecer as novas tecnologias digitais para a compreensão da(s) linguagem(ns) em suas diferentes dimensões no processo de interação.

Dos 26 trabalhos entregues, 18 envolveram a questão da produção textual; 8, a leitura. Dentre todos, 4 relataram experiências que já haviam acontecido em suas salas de aula; os demais se propuseram a aplicar a atividade proposta no vídeo. Os participantes perceberam que, a partir da atividade proposta pela UC, seria possível pensar o texto na sala de aula como um todo: desde a adaptação de um conto para a releitura e uma nova escrita, numa nova perspectiva até o trabalho colaborativo, em que os alunos da escola básica poderiam pensar a leitura, a redação, a imagem, a revisão e a edição de texto.

Seria possível aplicar diferentes estratégias, como a utilização do *Pixton* - se optassem pelas histórias em quadrinhos até a criação de uma revista (*open magazine*) ou de um livro (*bookrs*), todos aplicativos gratuitos e disponíveis para o público em geral. E, claro, abre-se a possibilidade para o trabalho com a multimodalidade e com a hipermídia, fazendo com que o aluno se torne um sujeito de discurso e não mero produtor de ideias.

Considerações Finais

A escola é um lugar em que se pode reinventar(-se) através das ideias. E as tecnologias, quando bem utilizadas na prática pedagógica, podem contribuir com essa reinvenção do homem e de sua realidade. A utilização das tecnologias digitais no dia a dia escolar, no caso deste trabalho, nas aulas de língua, podem oportunizar ao aluno a construção de um texto em que ele se posicione criticamente, despertando nele o interesse pela escrita, pela pesquisa, assim como o sentido de pertencimento à comunidade escolar, que deixa de ser um espaço isolado da sociedade e passa a fazer parte de um movimento de desterritorialização, avançando por outros espaços que podem ser significativos para os alunos, de modo a levá-los à descoberta de si e do mundo.

Referências

BACICH, Lilian, TANZI NETO, Adolfo, TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino híbrido** - personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

II ENCONTRO
DE **DIDÁTICA**
E **TECNOLOGIAS**

I MOSTRA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM TECNOLOGIAS DIGITAIS

2023

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures (Literacies)**. London: Routledge. 2nd ed., 2003.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir - a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2021.

LEMOV, Doug. **Ensinando na sala de aula on-line**. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rocha. Porto Alegre: Penso, 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise de Discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.